

CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA PROFISSIONAL AOS PARTICIPANTES DO CURSO DE EXTENSÃO – PLANTAS MEDICINAIS NO CUIDADO À SAÚDE

CAMILA TIMM BONOW¹; NÍVEA SHAYANE COSTA VARGAS²; FERNANDA GROSSELLI³; JANAÍNA DO COUTO MINUTO⁴; TEILA CEOLIN⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – camilatbonow@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nshaycosta@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nandinhagrosselli@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – janainaminuto@hotmail.com

⁵Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

É preconizada, para todas as práticas com plantas medicinais e fitoterápicos, a capacitação dos profissionais da saúde de nível universitário, através de cursos, detalhando os aspectos relacionados à manipulação, uso e prescrição de plantas medicinais e produtos fitoterápicos, de acordo com as categorias profissionais. No Sistema Único de Saúde (SUS), em 2006, foi implantada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e nesse mesmo ano a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). Estas têm como objetivo de realizar ações voltadas à garantia de acesso seguro e uso racional de plantas e fitoterápicos no país, visando à plenitude do cuidado (BRASIL, 2006).

É imprescindível que os profissionais de saúde obtenham informações em relação às plantas medicinais durante sua formação acadêmica. Portanto, destaca-se a inserção de especializações em instituições públicas para os profissionais e acadêmicos interessados (SENA et al., 2006; SOUZA et al., 2012), pois a qualificação destes é indispensável para o fortalecimento do SUS (LEMONS; FONTOURA, 2009).

Tendo em vista atingir esta necessidade, a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) oferece anualmente o Curso de Extensão – Plantas Medicinais no Cuidado à Saúde, voltado aos profissionais de saúde que atuam na atenção primária à saúde (APS). Este curso de aperfeiçoamento tem como finalidade instrumentalizar os profissionais e acadêmicos da saúde para atuarem na orientação das plantas medicinais, objetivando à promoção da saúde, na prevenção e tratamento de doenças. No decorrer do curso foram abordados diversos temas, como: Plantas medicinais no cuidado à saúde e as Políticas em relação às plantas medicinais e fitoterápicos; Identificação taxonômica das plantas medicinais; Cuidados para o bom uso de plantas medicinais (coleta, preparação, conservação e uso) e controle de qualidade; 12 fitoterápicos fornecidos no Sistema Único de Saúde; oficinas sobre formas de preparação das plantas; Identificação propriedades terapêuticas e princípios ativos, Plantas tóxicas; Resolução da Diretoria Colegiada 10/2010 - 66 plantas medicinais SUS; Atividade prática no horto de plantas medicinais; Relato de experiência da implantação da Política Municipal de plantas medicinais em São Lourenço do Sul e Rio Grande; Propriedades nutracêuticas dos alimentos funcionais; e a Construção de propostas para implementação das plantas medicinais nos serviços de saúde.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo investigar a visão dos profissionais e acadêmicos da área da saúde em relação à implantação da

política de plantas medicinais diante dos conteúdos desenvolvidos durante o curso de extensão.

2. METODOLOGIA

A pesquisa “O conhecimento dos participantes do Curso de extensão - Plantas medicinais no cuidado à saúde, sobre as plantas medicinais”, caracteriza-se por ser qualitativa, sendo desenvolvida pelo Laboratório de Cuidado em Saúde e Plantas Bioativas, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. A população estudada foi composta por 40 participantes, entre acadêmicos e profissionais de saúde, atuantes na atenção primária à saúde. A coleta de dados ocorreu entre agosto e dezembro de 2013.

Foram utilizadas como instrumentos duas entrevistas semiestruturadas autoaplicadas. No primeiro módulo do curso de extensão os participantes responderam uma entrevista semiestruturada autoaplicada (pré-teste), contendo 18 questões e no último módulo, outra entrevista semiestruturada autoaplicada (pós-teste), com cinco questões. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, sob o parecer nº 380.039.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo acadêmicos de enfermagem e medicina, enfermeiros, médicos, odontólogos, professores, técnicos de enfermagem, entre outros funcionários públicos, atuantes em Unidades Básicas de Saúde (UBS) com Estratégia da Saúde da Família (ESF), UBS sem ESF, hospitais e escolas; os quais realizaram o Curso de extensão Plantas medicinais no cuidado à saúde.,

Os 40 participantes eram oriundos de nove municípios da região Sul do Brasil (Canguçu, Capão do Leão, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul), sendo 33 do sexo feminino, com faixa etária entre 18 a 69 anos. Comparando com os 41 participantes do curso realizado em 2012, a maior parte dos integrantes também eram do sexo feminino, sendo 36 mulheres e a faixa etária variou de 24 a 54 anos (CEOLIN et al., 2013).

Em relação aos conteúdos desenvolvidos durante o curso, os participantes referiram desconhecer os seguintes temas: Resolução da Diretoria Colegiada 10/2010, 66 plantas medicinais indicadas pelo SUS, fitoterápicos fornecidos no SUS, cuidados com a coleta, acondicionamento de plantas para montagem de um herbário, prática no laboratório preparo de pomada e sabonete especificamente, importância do manejo das plantas medicinais para eficácia na ação terapêutica.

A seguir o relato de dois participantes que representam as contribuições do curso:

“Para mim o curso em si foi carregado de novidades, porque não tinha muito conhecimento, meu interesse foi principalmente por este motivo, aprender, conhecer. Utilizo esta e outra forma de tratamento, faço uso de chás, fitoterapias, porém não tinha conhecimento de como surgiu, quais os cuidados que se deve ter, como preparar, as políticas, as resoluções (Resolução da Diretoria Colegiada 10/2010 - 66 plantas medicinais SUS, Fitoterápicos fornecidos no Sistema Único de Saúde, Cuidados na coleta e acondicionamento de plantas para montagem de um herbário)”. (Participante 9, enfermeira)

“O preparo das pomadas, temperos e secagem das plantas. O uso indicado de algumas plantas e a forma correta de preparo de chás”. (Participante 34, Técnica em enfermagem)

A partir dos temas trabalhados no decorrer dos cinco módulos a maioria dos profissionais acredita estar qualificada para implantar a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, como pode ser observado nos relatos abaixo. Para aqueles que ainda não implantaram, e para os municípios que a política já está implantada o curso é utilizado como uma forma de atualização de práticas.

“Sim, já conversamos com a secretaria de saúde, para estudarmos possibilidades da implementação desta política”. (Participante 18, médica)

“Se contar com a ajuda da secretaria municipal de saúde. Sim, seria proveitoso e interessante para as comunidades principalmente as do interior do município (com as quais trabalho), pois muitos já utilizavam a homeopatia (e seria somente implementar através de palestras e esclarecimentos o aprimoramento da utilização homeopática no uso clínico)”. (Participante 28, odontóloga)

Segundo Targa (2010), a implantação da política municipal de plantas medicinais em Nova Petrópolis demonstrou que os principais passos para a inserção é a análise das plantas desejáveis, viabilidade do local, início da produção, curso para profissionais de saúde, distribuição aos serviços de saúde, avaliação do projeto e adequações. Os pontos positivos apresentados foram à legitimação do conhecimento popular aumento as alternativas terapêuticas e possibilitando o convívio entre saberes. Já outra pesquisa (NAGAI; QUEIROZ, 2011), elencou algumas dificuldades após a implantação das terapias complementares nas UBS de um município de São Paulo, dentre as quais se destacam a carência de capacitação profissional e de conscientização da equipe sobre o assunto, além de falta de adequação física da unidade.

Compreende-se que a maioria dos profissionais utiliza as plantas medicinais constituído no conhecimento adquirido, especialmente com os familiares. Contudo, há necessidade de qualificação desses, visto que a comunidade demanda orientações no cotidiano de trabalho (CEOLIN et al., 2013).

4. CONCLUSÕES

Os participantes do curso interagem continuamente durante os temas abordados, correlacionando-os com sua prática profissional, objetivando mudanças no contexto em que atuam. As atividades práticas propiciam que observem alguns pontos importantes e identifiquem as possibilidades de reprodução no cotidiano de trabalho.

Com isso, através da análise dos questionários semiestruturados, foi possível investigar a visão dos profissionais e acadêmicos em relação à implantação da política de plantas medicinais, além da contribuição do curso no cotidiano de trabalho dos profissionais, associando o saber popular sobre as plantas medicinais e as políticas governamentais. Esta fusão propicia novas possibilidades terapêuticas, visando à integralidade do cuidado em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 5.813. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/legislacao/decreto5813_22_06_06.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.

CEOLIN, T.; CEOLIN, S.; HECK, R.M.; NOGUEZ, P.T.; SOUZA, A.D.Z. Relato de experiência do Curso de Plantas Medicinais para Profissionais de Saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.37, n.2, p.501-511. 2013.

LEMONS, M.; FONTOURA, M.S. A integração da educação e trabalho na saúde e a política de educação permanente em saúde do SUS-BA. **Revista Baiana Saúde Pública**, v.33, n.1, p.113-20, 2009.

NAGAI, S.C.; QUEIROZ, M.S. Medicina complementar e alternativa na rede básica de serviços de saúde: uma aproximação qualitativa. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.3, p.1793-1800, 2011.

SENA J.; SOARES M.C.F.; CEZAR-VAZ M.R.; SENA A.; MUCCILLO-BAISH A.L. Visão docente sobre plantas medicinais como um saber e sua utilização como medicamento. **Revista de Enfermagem UERJ**, v.14, n.1, p.196-201, 2006.

SOUZA A.; HECK R.; CEOLIN T.; BORGES A.; CEOLIN S.; LOPES A. O cuidado com as plantas medicinais relacionadas às infecções do trato urinário – um desafio à enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v.4, n.2, p.2367-76, 2012.

TARGA, L.V. **Plantas Medicinais na Atenção Primária à Saúde: A Experiência de Nova Petrópolis/RS**. In: 5ª Reunião Técnica estadual sobre Plantas Bioativas, Pelotas, RS, 2010. Disponível em: <http://www.cpact.embrapa.br/eventos/2010/plantas_bioativas/pdf/palestras/M%20-%20Leonardo%20Targa%20-%20Plantas%20Medicinais%20Nova%20Petr%C3%B3polis.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2014.